



ODEBRECHT

Integração latino-americana no contexto da crise mundial: a perspectiva empresarial
27/09/2011 – Comissão de Assuntos Sociais



1. Exportação de Serviços de Engenharia e Integração Regional
2. Importância Estratégica para o Brasil da Integração Latino-Americana
3. A crise de 2008
4. A perspectiva de crise atual
5. Caminhos para a América Latina

1. Exportação de Serviços de Engenharia e Integração

Em Razão das Potencialidades que a América Latina Oferece, a Região é um dos Mercados prioritários para a Odebrecht

Organização com raízes no Brasil, com 65 anos de história e presença em mais de 20 países, unida por uma Cultura Corporativa única e presente, embasada pela Tecnologia Empresarial Odebrecht

ODEBRECHT
HOLDING

ODEBRECHT



ODEBRECHT
Engenharia e Construção
ENGENHARIA E
CONSTRUÇÃO



Braskem
QUÍMICA E
PETROQUÍMICA



ETH
Bioenergia
ETANOL, AÇÚCAR
E BIOENERGIA



ODEBRECHT
TRANSPORT
LOGÍSTICA DE
TRANSPORTES



OR ODEBRECHT
REALIZAÇÕES IMOBILIÁRIAS
EMPREENDIMENTOS
IMOBILIÁRIOS



ODEBRECHT
PARTICIPAÇÕES E INVESTIMENTOS
INVESTIMENTOS EM
INFRAESTRUTURA



foz
DO BRASIL
ÁGUA E
SANEAMENTO



OOG ODEBRECHT
CORP. A S.A.
PETRÓLEO E GÁS

EMPRESAS DE
SUPORTE



- RECEITA BRUTA **US\$ 32,3 bi**
- EBITDA **US\$ 3,7 bi**
- ATIVOS TOTAIS **US\$ 45,0 bi**
- INTEGRANTES **+ 118 mil**

***Maior Empresa de Engenharia & Construção na América Latina,
com presença em mais de 15 países***

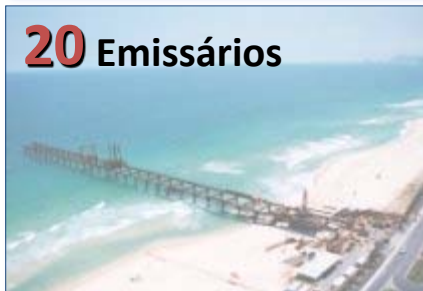


***Mais de 92 mil funcionários
em Engenharia e
Construção em Dez/10***

***Receita da Engenharia
e Construção em 2010
US\$ 10,0 bi***

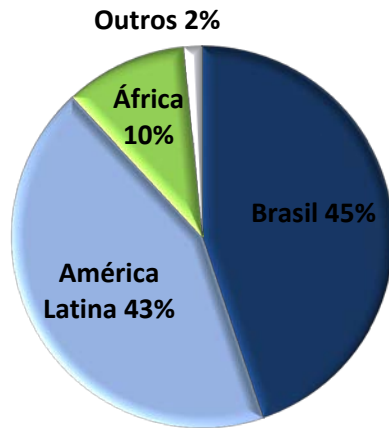
***Com 66 anos de história e presença internacional de mais de 30 anos,
CNO é a 15ª Construtora Internacional e 29ª Global ****

1. Exportação de Serviços de Engenharia e Integração



RELEVÂNCIA DA AMÉRICA LATINA NOS NEGÓCIOS DE ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO DA ODEBRECHT

DIVERSIFICAÇÃO GEOGRÁFICA (Dez/10)



ORIGEM DOS RECURSOS

- US\$ 4,8 bi em contratos sob o PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), patrocinado pelo Governo Brasileiro
- US\$ 3,7 bi em contratos financiados pelo BNDES-Exim e Agências Multilaterais (BID, CABEL, CAF)
- US\$ 1,1 bi de contratos com clientes qualificados (CSN, Vale, American Airlines e Governo dos EUA)

ALGUNS PROJETOS RELEVANTES

- IIRSA Norte e Sul (ligando o Brasil ao Peru)
- UHE St. Antônio – Complexo Hidrelétrico do Madeira
- Gasodutos – Argentina
- Metrô – Venezuela
- Rodovia CA 2 – Guatemala (Projeto Mesoamérica)
- UHEs Los Llanitos e Jicatuyo – Honduras
- Rodovia Ruta del Sol - Colômbia



A exportação de serviços de engenharia é alavanca da integração regional

Integração Econômica

- Infraestrutura gera renda, emprego, maior acesso a bens e serviços e diminuição de custos (incremento da competitividade)
- Alavanca as exportações de MPME's e as prepara para a internacionalização: mais de 2 mil empresas exportaram via ODB em 2009 e 2010
- É forma segura de exportação das MPME's – não correm o risco comercial, cambial ou político da exportação
- Os recursos do apoio financeiro oficial destinam-se às exportações de bens e serviços brasileiros, de alto valor agregado
- As exportações de bens são exclusivamente de mercadorias industriais e favorecem a diversificação produtiva: mais de 37 mil itens em 2010
- Estímulo à integração produtiva entre os países da região com a integração física e aproximação das empresas dos países
- Geração de divisas: mais de US\$ 2,1 bilhão em 2009 e 2010

Geração de Empregos

- “Cada US\$ 100 milhões de Serviços de Engenharia exportados, geram 20 mil empregos diretos e indiretos na cadeia produtiva no Brasil” (LCA Consultores)
- Exportações da ODB geraram mais de 148 mil oportunidades de trabalho no Brasil em 2010 (Relatório Odebrecht 2010)

Efeitos Sócio-Ambientais

- Implantação de programas de capacitação, geração de renda e ambientais junto com as comunidades do país importador: dezenas de projetos implantados na AL que alcançaram mais de 15 mil pessoas (ex. Projeto Acreditar/Creer e outros construídos de acordo com as necessidades das comunidades envolvidas)
- Melhoria da qualidade de vida da população após a implantação da infraestrutura contratada (diminuição do déficit habitacional, facilitação da mobilidade, saneamento)
- Viabilização da exploração econômica racional de áreas inexploradas, uso racional da água (irrigação) e proteção de milhares de hectares

A exportação de serviços de engenharia é vetor da política externa do País

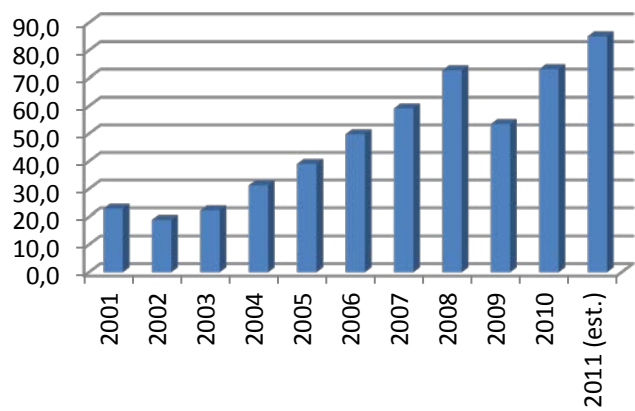
2. Importância Estratégica para o Brasil da Integração Latino-Americana



- ✓ **Brasil é o maior país da AL, o mais populoso e a maior economia**
- ✓ **Região representa mercado potencial para o Brasil de cerca de 400 milhões de habitantes**

América Latina

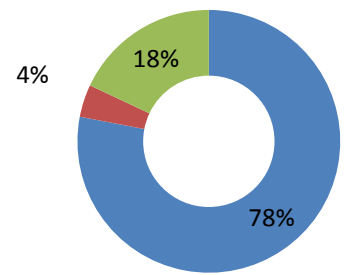
Evolução Corrente de Comércio Brasil-AL



- ✓ **A AL é o segundo principal destino das exportações brasileiras depois da Ásia**
- ✓ **Corrente de comércio da AL cresceu 272% nos últimos 11 anos, média de ≈ 25%/ano**

✓ **Diminuição da Importância Relativa dos EUA**

Composição Exportações Brasil-AL por Fator Agregado (2010)



✓ **Brasil possui superavit comercial expressivo com a região (será > US\$ 13 bilhões em 2011)**

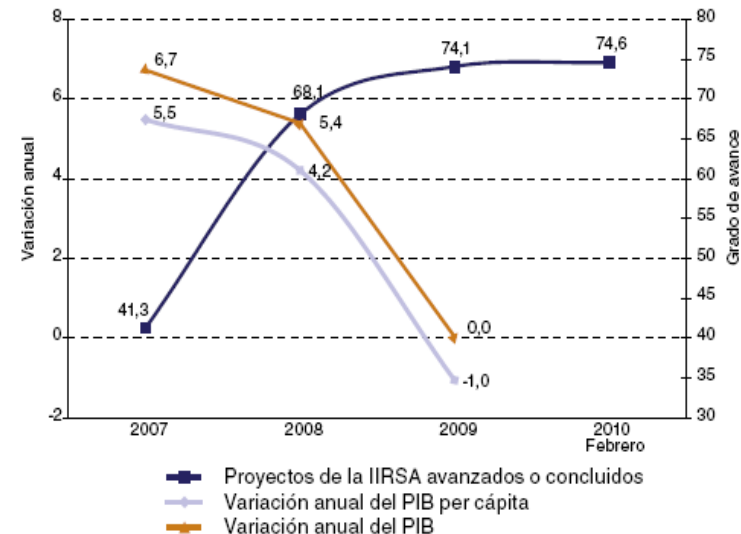
- ✓ **Composição das exportações brasileiras (2010):**
 - **Mundo: básicos - 45%/ manufaturados (e semi) - 55%**
 - **AL: básicos – 12%/ manufaturados (e semi) – 82%**

BRASIL E AMÉRICA LATINA – LIDERANÇA EM CONSTRUÇÃO

- Integração física:
 - Muito a ser feito para a integração rodoviária, hidroviária, ferroviária e energética
 - Muito a ser feito no que tange à infraestrutura interna dos países da AL
 - A limitação da integração física dificulta a integração econômica
- Integração econômica:
 - Brasil possui (à exceção do Mercosul) acordos de comércio de alcance apenas parcial com os países da região – há muitas oportunidades de se avançar em acordos intra-regionais
 - Há grande espaço para intensificar o investimento externo direto do Brasil na AL
 - Mecanismos de apoio da integração devem ser fortalecidos:
 - CCR – Convênio de Créditos e Pagamentos Recíprocos da ALADI
 - BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
 - PROEX – Programa de Financiamento às Exportações
 - FGE – Fundo de Garantia às Exportações
 - BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento
 - CAF – Cooperação Andina de Fomento
 - BCIE – Banco Centroamericano de Integração Econômica
 - FONPLATA – Fundo Financeiro para o Desenvolvimento da Bacia do Prata
 - IIRSA – Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sulamericana
 - FLAR – Fundo Latinoamericano de Reservas

- Crise de crédito: ocasionou crise de demanda, que repercutiu sobre o comércio mundial
- Correlação exportações x atividade industrial (Estudo BNDES):
 - Redução de atividade na indústria de transformação no Brasil durante a crise – 55%
 - Redução das exportações brasileiras (em valor) – 22%
 - Redução das exportações foi responsável por mais da metade da redução da atividade industrial, em razão do efeito na cadeia de insumos
- Medidas de estímulo ao com. ext. (essencialmente de financiamento) adotadas na AL, com a participação da CAF, BID e bancos de fomento internos (ex. BNDES)
- Resultado:
 - Segundo a CEPAL, as exportações de serviços da AL diminuíram menos que as de bens (redução inferior a 10% enquanto a de bens reduziu-se, na média, mais de 30%)
 - Os investimentos em infraestrutura não arrefeceram durante a crise, constituíram blindagem em relação aos efeitos negativos da crise e possibilitaram recuperação mais rápida da região.

INICIATIVA PARA LA INTEGRACIÓN DE LA INFRAESTRUCTURA REGIONAL SURAMERICANA (IIRSA): EVOLUCIÓN DE LA CARTERA DE PROYECTOS Y VARIACIÓN ANUAL DEL PIB Y DEL PIB PER CÁPITA DE LOS PAÍSES MIEMBROS, 2007-2009^a
 (En porcentajes, a precios constantes de 2000)



- Perspectiva de crise atual causada por crises de dívidas soberanas nos países desenvolvidos
- A piora da situação econômica pode levar à retração do crédito e dos investimentos externos diretos para a AL, podendo impactar investimentos em infraestrutura
- Há também o risco de nova retração de demanda, o que causa impacto direto no comércio

PR Dilma Rousseff na Abertura da 66ª Assembléia Geral das Nações Unidas:

“O mundo se defronta com uma crise que é, ao mesmo tempo, econômica, **de governança** e de **coordenação política**”.

“Não haverá a retomada da confiança e do crescimento enquanto não se intensificarem os esforços de **coordenação entre os países** integrantes da ONU e as demais **instituições multilaterais (...)**”.

“A **reforma das instituições financeiras multilaterais deve (...)** prosseguir, aumentando a participação dos países emergentes, principais responsáveis pelo crescimento da economia mundial”.

A ORIENTAÇÃO DA PR, EMBORA GERAL, APONTA CAMINHO A SER TRILHADO PELO BRASIL EM SUA RELAÇÃO COM A AMÉRICA LATINA

GARGALOS A SOLUCIONAR:

- Manutenção e incremento do investimento em infraestrutura na região (mesmo em cenário de eventual crise) - Brasil deve engajar-se na cooperação com os países da AL, a fim de alcançar tal objetivo (CEPAL: meta de 5% do PIB/ano)
- Conferir maior competitividade às exportações brasileiras de bens e serviços de alto valor agregado, tendo em conta a guerra cambial e potencial crise econômica
- Adequação do apoio financeiro oficial às exportações às características dos países da região:
 - Países com maior acesso a capital e crédito (Peru, Colômbia, Chile) – necessário reduzir o custo do financiamento e garantia brasileiros, a fim de competir com o custo de captação desses países
 - Países com menor acesso a capital e crédito – maior emprego de financiamentos concessionais ou a taxas de juros reduzidas, a fim de viabilizar a execução de projetos nesses países
- Expansão da China na América Latina – Brasil ocupou espaço de EUA e UE na região, mas a China avança

O CÂMBIO ATUAL É PROPÍCIO PARA EXPORTAR BENS DE MAIOR VALOR AGREGADO

AÇÕES A TOMAR

- PROEX:
 - Financiamento – maior emprego do mecanismo para países da região com menor acesso a capital e crédito
 - Equalização – rever limite do percentual de equalização, de modo que se conceda o nível de equalização necessário a conferir competitividade às exportações brasileiras
- BNDES – garantia de recursos para viabilizar os projetos prioritários da região
- Fundo de Garantia às Exportações (FGE)
 - desenvolver critério próprio de classificação de risco, baseado no histórico do relacionamento financeiro do Brasil com os países da região, de modo a diminuir o custo total do financiamento e tornar as exportações brasileiras mais competitivas
 - aumentar a alavancagem do fundo e permitir maior concentração na AL (o risco relativo de garantir países da AL é menor que garantir outros países)
- Fortalecimento e revisão do objeto do FLAR – garantir colchão de liquidez para as economias da região em momentos de dificuldades e passar a prover garantia para projetos de integração regional

- Em paralelo à revisão da Governança das instituições financeiras internacionais, o Brasil deve participar da atuação das instituições de financiamento regionais (CAF, CABEI, BID, FONPLATA), a fim de garantir os necessários recursos e liberação tempestiva dos mesmos para as obras de infraestrutura
- Estimular as ações da IIRSA e do Projeto Mesoamérica de integração física, energética e de comunicações da região
- Estimular o uso do CCR por todos os países da região, a fim de diminuir o uso de divisas e aumentar a segurança das transações
- Utilizar recursos do Fundo Soberano do Brasil e das Reservas Internacionais (Brasil – US\$ 346 bi, Colômbia – US\$ 40 bi, Bolívia – US\$ 15 bi) para capitalizar instituições regionais de fomento ou para criar fundo de garantias às operações comerciais da região, sem comprometer as metas fiscais do País.

FORTALECIMENTO MECANISMOS DE APOIO FINANCEIRO OFICIAIS
+
COORDENAÇÃO E MAIOR PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NOS
MECANISMOS REGIONAIS DE APOIO
=
COMPETITIVIDADE DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE BENS E
SERVIÇOS
=
GERAÇÃO DE EMPREGO, RENDA E RECOLHIMENTO DE TRIBUTOS NO
BRASIL



ODEBRECHT

